

## A ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO CUIDADO PRIMÁRIO À SAÚDE DO BRASIL

Cleberson Ferreira Dos Santos<sup>1</sup>; Vitória Guirelli de Souza<sup>1</sup>; Cleber Costa de Martini<sup>2,5</sup>; Isabella Garcia Takahashi<sup>3,5</sup>; Liliâne Patricia Plentz<sup>4,5\*</sup>

<sup>1</sup> Graduando em Farmácia, Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS; <sup>2</sup> Mestre em ciência animal (Imunologia) pela FMVA – Unesp; <sup>3</sup> Especialista em Vigilância em Saúde na modalidade Residência Multiprofissional pela instituição Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP; <sup>4</sup> Especialista em Farmácia Clínica e Hospitalar – UNINTER; <sup>5</sup> Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS.

\* autor correspondente: liliane\_plentz@hotmail.com

### RESUMO

A inserção do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde (APS) consolida e reforça a necessidade do acesso e uso seguro de medicamentos. A atuação desse profissional junto à equipe permite a otimização dos serviços prestados às comunidades, relacionados à terapêutica do paciente, bem como reduz as faltas e os custos com esses produtos. Por meio de uma revisão bibliográfica em artigos científicos e sites do Ministério da Saúde e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, buscou-se descrever sobre a atenção farmacêutica e como esse profissional pode contribuir na APS. Vale ressaltar que o uso racional de medicamentos requer que seja prescrito o medicamento correto para a condição clínica do paciente, em doses adequadas às suas individualidades e por período apropriado, ao menor custo para este e para a comunidade. O profissional farmacêutico contribui com o sistema de saúde promovendo a assistência farmacêutica e, em especial, por meio da atenção farmacêutica realizada ao paciente garante um atendimento individualizado e um acompanhamento farmacoterapêutico adequado.

**PALAVRAS-CHAVE:** atenção farmacêutica; serviços farmacêuticos; atenção básica à saúde.

### 1 INTRODUÇÃO

Os serviços do profissional farmacêutico são componentes fundamentais para garantir a eficácia do tratamento e a qualidade dos serviços no sistema de saúde, promovendo o acesso seguro e racional a medicamentos, reduzindo assim o impacto financeiro que esses produtos representam para a sociedade e para o sistema (BARBERATO; SCHERER; LACOURT, 2017).

Segundo a Portaria nº 176, de 26 de fevereiro de 2020, a qual inclui procedimento na Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais do SUS e cria a modalidade assistencial Assistência Farmacêutica no âmbito do Conjunto Mínimo de Dados, no Repositório de Terminologias em Saúde,

a Assistência Farmacêutica compreende ações desenvolvidas pelo farmacêutico voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, individual e coletiva, com o objetivo do acesso e uso racional de medicamentos (BRASIL, 2020).

Por meio das ações prestadas, o farmacêutico obtém, analisa e difunde informações sobre os medicamentos, avalia prescrições, dispensa o tratamento, orienta o paciente, registra e documenta em prontuário (BARBERATO; SCHERER; LACOURT, 2017).

A Atenção Farmacêutica consiste em técnicas específicas desenvolvidas pelo farmacêutico no contexto da Assistência Farmacêutica. Comumente esses conceitos são confundidos, porém são termos distintos. A atenção farmacêutica compreende educação em saúde,

orientação, atitude, habilidades, valores éticos e compromisso com o paciente e visa resposta satisfatória no tratamento, bem como no uso dos medicamentos (SANTANA et al., 2019; BISSON, 2016).

É uma prática imprescindível, essencial nos serviços de saúde, e destinada a atender uma nova demanda social que visa promover a prevenção de problemas de saúde, reduzindo os erros de medicação e reações adversas, além da interação e troca de informações com a equipe de saúde (SANTANA et al., 2019).

Visando uma assistência ao usuário de forma humanizada, integral e efetiva torna-se necessário que o farmacêutico da atenção primária analise a situação social, multicultural, educacional, econômica e política da instituição, da comunidade, da família e do paciente (FOPPA et al., 2008). Isso se justifica devido aos problemas da farmacoterapia e dos cuidados em saúde estarem relacionados a fenômenos sociais, às organizações de apoio que são oferecidas à comunidade, às relações humanas entre indivíduos e da percepção que a família atribui à saúde (BARROS; SILVA; LEITE, 2019).

Neste contexto, os profissionais de saúde cooperam para o restabelecimento da saúde dos pacientes, o farmacêutico, de forma específica, utiliza suas habilidades e seus conhecimentos para garantir a utilização correta de medicamentos, aumentando a adesão do paciente a farmacoterapia e evita problemas relacionados como intoxicação, interações do medicamento com outras drogas ou com alimento e reações adversas (BISSON, 2016).

O objetivo deste trabalho é descrever sobre a atenção farmacêutica e como esse profissional pode contribuir na Atenção Primária à Saúde. A fim de atender o escopo deste trabalho, foi realizada uma revisão bibliográfica descritiva em livros e artigos científicos nacionais e internacionais.

A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados *Scientific*

*Electronic Library Online* (Scielo), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline). As palavras-chaves utilizadas como estratégia da pesquisa foram atenção farmacêutica, serviços farmacêuticos, atenção básica à saúde. Priorizaram-se publicações entre os anos de 2010 e 2020, não descartando artigos de relevância publicados em anos anteriores.

## **2 ATENÇÃO FARMACÊUTICA: O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS**

Atenção farmacêutica corresponde à interação direta do profissional com o paciente, visando analisar, monitorar e orientar quanto ao uso dos medicamentos, bem como a obtenção de resultados mensuráveis e definidos na melhora da qualidade de vida (BISSON, 2016). Aborda uma prática utilizada pelo farmacêutico para promover o uso correto e seguro de medicamentos, na medida em que desenvolve o acompanhamento sistemático da farmacoterapêutica utilizada pelo paciente, procurando avaliar e garantir a segurança, efetividade e a real necessidade da utilização do fármaco (BOVO, WISNIEWSKI, MORSKEI, 2009).

Para que o medicamento seja usado de forma racional é necessário definir o objetivo terapêutico, prescrever o medicamento apropriado e que essa prescrição seja adequada a condição clínica do paciente, que o medicamento esteja disponível e acessível ao usuário, e que o paciente cumpra o regime medicamentoso atingindo resultados desejados (LIMA et al., 2017; BRASIL, 2014).

No Brasil, o uso incorreto de medicamentos deve-se à utilização indiscriminada de antibióticos, polifarmácia, automedicação, comodidade por parte da população, propaganda, variedade de medicamentos disponibilizados comercialmente entre outros setores e ao difícil acesso a profissionais médicos (WANN-MACHER, 2010). Com o objetivo de

diminuir o consumo desnecessário e aumentar o controle sobre a classe de medicamentos antibióticos a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) instituiu a Resolução de Diretoria Colegiada nº 20, de 5 de maio de 2011 que dispõe sobre os antimicrobianos, passando a ser comercializados apenas sob prescrição de profissional habilitado (ANVISA, 2011).

O uso racional de medicamentos proporciona um impacto positivo para a saúde da população, evitando efeitos adversos, resistência microbiana, gastos com a saúde, a busca por serviços de alta complexidade (LIMA et al., 2017). Segundo o Boletim de Farmacovigilância nº7 (2019), publicado pela ANVISA, as reações adversas a medicamentos constituem um grave problema, elevando a morbidade e mortalidade, resultando em gastos para o serviço de saúde. A resistência bacteriana destaca-se como um problema de saúde pública no mundo (BRASIL, 2018; LIMA et al., 2017).

Por meio da atenção farmacêutica, atividade específica desse profissional, busca-se aumentar a efetividade do tratamento, detectar problemas relacionados a medicamentos que possam prejudicar a saúde do paciente (BOVO, WISNIEWSKI, MORSKEI, 2009).

### **3 OS BENEFÍCIOS DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA POPULAÇÃO**

A Atenção Primária à Saúde (APS) igualmente conhecida como atenção básica (AB) caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, oferecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no âmbito do cuidado individual e coletivo, possibilitando acesso universal e contínuo a serviços de saúde de qualidade. Utiliza estratégias para um cuidado integral e direcionado as necessidades de saúde da população (BRASIL, 2011).

A APS tem um papel essencial e garante o acesso universal ao SUS.

Constitui uma ferramenta de atenção às carências e expectativas de saúde da população, muitas vezes a porta de entrada ao sistema de saúde (MÁXIMO; ANDREAZZA; CECÍLIO, 2020).

O trabalho interdisciplinar da equipe deve estar voltado ao acolhimento dos usuários e de forma resolutiva atender as suas necessidades de saúde (BRASIL, 2011). O profissional farmacêutico contribui com estratégias para promover o uso racional de medicamentos, a garantia da segurança, eficácia e qualidade desses produtos e o acesso da população aos medicamentos (BARBERATO; SCHERRER; LACOURT, 2017; BRASIL, 2014).

Neste contexto, os medicamentos são utilizados para melhorar a qualidade de vida da população, aumentando a longevidade, porém mesmo administrados de forma correta, provocam efeitos não desejáveis e riscos à saúde do usuário (ANVISA, 2019).

O uso racional de medicamentos (URM) é uma ferramenta considerada um dos elementos-chave pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para as políticas de fármacos. O aumento desordenado do uso de drogas em muitos países tem sido visto como um grave problema para o alcance do URM (ESHER; COUTINHO, 2017). O uso inadequado, insuficiente ou abusivo de medicamentos prejudica a população e dissipa recursos financeiros (WANNMACHER, 2010).

Orientações para o uso correto de fármacos devem ser transmitidas ao paciente e à população, buscando combater o alto índice de intoxicação registrado em todo o país. No Brasil, entre os anos de 2010 e 2017, foram notificados 565.271 casos de intoxicação, destes 52,8% causados por medicamentos (ANDRADE, 2020).

Em 2007 foi elaborado o Comitê Nacional para a Promoção do Uso Racional de Medicamentos (CNPURM) e reorientado por meio da Portaria nº 834, de 14 de maio de 2013, que tem por objetivo instruir e preconizar ações, métodos e

atividades para a promoção do URM na esfera da política nacional de promoção da saúde, em acordo com as políticas nacionais de medicamentos e de assistência farmacêutica com intuito de qualificar e abranger o acesso a medicamentos que satisfaçam os critérios de qualidade, segurança e eficácia (BRASIL, 2019). Neste contexto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca que para melhorar o uso de medicamentos na atenção primária em países em desenvolvimento é preciso educar e orientar o consumidor e supervisionar os profissionais de saúde (WANNMACHER, 2010).

O processo de atenção farmacêutica permite ver o paciente como um todo, sem fragmentação do cuidado, facilita a gestão. Diante disso é possível acompanhar esse usuário, avaliar todas as prescrições, pois muitas vezes é necessário que este passe em médicos de diferentes especialidades, sendo comuns como prescrição de medicamentos da mesma classe terapêutica, interações medicamentosas e outros problemas que podem ser evitados. Dessa forma, uma vez percebida a dinâmica de trabalho deste profissional, com suas habilidades e competências individuais, ressalta-se que este auxilia na qualidade de vida do usuário e da sua família, uma vez que obtém e analisa informações sobre o paciente, sua família, suas condições sociais e de vida, fundamentais no cuidado (MAXIMO; ANDREAZZA; CECÍLIO, 2020).

O desenvolvimento de assistência farmacêutica de qualidade é essencial para a promoção do acesso e uso seguro de medicamentos (LIMA et al., 2017). Sendo a atenção farmacêutica uma ferramenta utilizada para orientar e instruir o paciente, justificando-se a necessidade e os benefícios desta ação para a população e para o sistema de saúde.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção do farmacêutico na equipe da Atenção Primária à Saúde

seguramente gera resultados positivos quanto à redução de problemas relacionados a medicamentos e na melhora da qualidade de vida do paciente.

Neste contexto, esse profissional deve utilizar suas habilidades e competências para promover o cuidado ao paciente, sua família e a comunidade, bem como auxiliar e contribuir com a equipe interprofissional e promover o acesso e uso seguro a medicamentos.

#### REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. M. et al. Caracterização do perfil das intoxicações medicamentosas por automedicação no Brasil. *Research Society and Development*, v. 9, n. 7, p. 1-16, 2020.

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Boletim de Farmacovigilância nº7. 2019. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/documentos/33868/2894786/Boletim+de+Farmacovigil%C3%A2ncia+n%C2%BA+07/c179fb08-f29a-41ee-889d-f53dcd0f58de>>. Acesso em: 14 mar. 2020.

BARBERATO, L. C.; SCHERER, M. D. A.; LACOURT, R. M. C. O farmacêutico na atenção primária no Brasil: uma inserção em construção. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 10, p. 3717-3726, out., 2019.

BARROS, D. S. L.; SILVA, D. L. M.; LEITE, S. N. Serviços Farmacêuticos na atenção primária à saúde do Brasil. *Trabalho, educação e saúde*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 1-17, nov., 2019.

BISSON, M. P. *Farmácia Clínica & Atenção Farmacêutica*. 3º ed. Barueri-SP: Manole Ltda, 2016.

BOVO, F.; WISNIEWSKI, P.; MORSKEI, M. L. M. *Atenção Farmacêutica: papel do farmacêutico na promoção da saúde*.

Revista Biosáude, Londrina, v. 11, n. 1, p. 43-56, jan./jun. 2009.

BRASIL – MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488\\_21\\_10\\_2011.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html)>. Acesso em: 28 abr. 2020.

BRASIL - AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Resolução de Diretoria Colegiada - RDC nº20, de 05 de maio de 2011. Dispões sobre o controle de medicamentos à base de substâncias classificadas como antimicrobianos, de uso sob prescrição, isoladas ou em associação. Diário Oficial da União nº 87, de 9 de maio de 2011. Disponível em: <[www.anvisa.gov.br/sngpc/Documentos2012/RDC%2020%202011.pdf](http://www.anvisa.gov.br/sngpc/Documentos2012/RDC%2020%202011.pdf)> Acesso em: 26 maio 2020.

BRASIL - MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cuidado Farmacêutico na atenção básica. Caderno 1: Serviços Farmacêuticos na Atenção Básica à Saúde, Brasília – DF, v. 1, 2014. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/servicos\\_farmacuticos\\_atencao\\_basica\\_saude.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/servicos_farmacuticos_atencao_basica_saude.pdf)> Acesso em: 25 abr. 2020.

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Antibióticos: uso indiscriminado deve ser controlado. 2018. Disponível em: <[http://portal.anvisa.gov.br/noticias/-/asset\\_publisher/FXrpx9qY7FbU/content/uso-indiscriminado-de-antibioticos-deve-ser-](http://portal.anvisa.gov.br/noticias/-/asset_publisher/FXrpx9qY7FbU/content/uso-indiscriminado-de-antibioticos-deve-ser)

controlado/219201/pop\_up?inheritRedirect=false&redirect=http%3A%2F%2Fportal.anvisa.gov.br%2Fnoticias%3Fp\_p\_id%3D101\_INSTANCE\_FXrpx9qY7FbU%26p\_p\_lifecycle%3D0%26p\_p\_state%3Dpop\_up%26p\_p\_mode%3Dview%26p\_r\_p\_564233524\_tag%3Dresist%25C3%25AAncia%2Bantimicrobiana>. Acesso em: 14/02/2020.

BRASIL. Portaria nº 176, de 26 de fevereiro de 2020. Inclui procedimento na Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais do SUS e cria a modalidade assistencial Assistência Farmacêutica no âmbito do Conjunto Mínimo de Dados, no Repositório de Terminologias em Saúde. Disponível em: <<https://brasilsus.com.br/wp-content/uploads/2020/03/portaria176-1.pdf>> Acesso em: 27 mar. 2020.

FOPPA, A. A., et al. Atenção farmacêutica no contexto da estratégia de saúde da família. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, Florianópolis, v. 44, n. 4, p. 727-737, out./dez., 2008.

LIMA, M. G. et al. Indicadores relacionados ao uso racional de medicamentos e seus fatores associados. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 51, n. 2. p. 1-9, nov., 2017.

MAXIMO, S. A.; ANDREAZZA, R.; CECÍLIO, L. C. O. Assistência farmacêutica no cuidado à saúde na Atenção Primária: tão perto e tão longe. Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. 1-16, fev., 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE – BRASIL. Folha informativa – atenção primária à saúde. 2019. Disponível em: <[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5858:folha-informativa-atencao-primaria-de-saude&Itemid=843](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5858:folha-informativa-atencao-primaria-de-saude&Itemid=843)>. Acesso

em 20 fev. 2020.

SANTANA, D. P. H., et al. A importância da Atenção Farmacêutica na Prevenção de Problemas de Saúde. Revista de Iniciação Científica e Extensão – REICEN, Brasília, v. 2, n. 1, p. 59-60, 2019.

SILVA JÚNIOR, J. A. Atenção Farmacêutica no uso racional de medicamentos como estratégia na promoção da saúde aos grupos pediátricos e geriátricos: uma revisão integrativa. 2019. f. 61 (monografia bacharel em farmácia) - Universidade Federal do Amazonas, Itacoatiara – AM.

SILVA, D. A. M.; MENDONÇA, S. A. M.; OLIVEIRA, D. R.; CHEMELLO, C. A prática clínica do farmacêutico no núcleo de

apoio à saúde a família. Trabalho, educação e saúde, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 659-682, maio/ago., 2019.

WANNMACHER, L. Conduas baseadas em evidências sobre medicamentos utilizados em atenção primária à saúde. Ministério da Saúde. 2010. Disponível em: <[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_docoman&view=download&alias=1313-conduas-baseadas-em-evidencias-sobre-medicamentos-utilizados-em-atencao-primaria-a-saude-uso-racional-medicamentos-temas-selecionados-n-1-3&category\\_slug=assistencia-farmaceutica-958&Itemid=965](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docoman&view=download&alias=1313-conduas-baseadas-em-evidencias-sobre-medicamentos-utilizados-em-atencao-primaria-a-saude-uso-racional-medicamentos-temas-selecionados-n-1-3&category_slug=assistencia-farmaceutica-958&Itemid=965)>. Acesso em: 10 maio 2020.